

## **MULHERES PESCADORAS: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO UNIVERSO DA PESCA ARTESANAL**

SOUZA, Suelen Ribeiro<sup>1</sup>  
MARTINEZ, Silvia Alicia<sup>2</sup>  
GANTOS, Marcelo Carlos<sup>3</sup>

**Resumo:** O universo laboral das mulheres na pesca artesanal é marcado significativamente pelas desigualdades de gênero que influenciam na manutenção e reprodução de outras desigualdades sociais, bem como dos conflitos socioambientais. No universo desse grupo social, que são os pescadores artesanais, “as construções sociais de gênero repercutem nos modos pelos quais mulheres e homens participam nas atividades produtivas, vivenciam os riscos decorrentes de padrões históricos e hegemônicos de desenvolvimento, assim como as repercussões das políticas de enfrentamento dos riscos” (MANESCHY; SIQUEIRA; ÁLVARES, 2012). Percebe-se que a “desigualdade de gênero estrutura as outras desigualdades sociais que afetam aqueles campos que parecem não ter ligação com o gênero” (CONCEIÇÃO, 2009). No ambiente laboral das pescadoras artesanais a questão do gênero é um dos fatores mais marcantes da desigualdade, tornando o trabalho delas desvalorizado e não reconhecido. Diante disso, o presente artigo tem por objetivo realizar um balanço bibliográfico acerca das mulheres na pesca, visando identificar os estudos acadêmicos que problematizam as desigualdades causadas pelo preconceito de gênero no âmbito do trabalho.

**Palavras-chave:** Mulher. Pesca artesanal. Gênero. Trabalho.

### ***Introdução***

O presente artigo apresenta-se como resultado inicial da pesquisa de doutorado, em Políticas Sociais, onde o universo feminino se caracteriza como unidade de análise, e do Projeto de Pesquisa “Mulheres na Pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do Norte Fluminense e Baixada Litorânea”<sup>4</sup>. Sendo assim, ao iniciar os estudos sobre “as mulheres na pesca”, visando à preparação do projeto de doutorado, identificou-se a necessidade de realizar uma pesquisa mais substancial sobre as mulheres na pesca. Nesse sentido tem-se por objetivo realizar um balanço

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Políticas Sociais vinculada ao LEEA - Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Associada do LEEL – Laboratório de Estudos da Educação e Linguagem do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Brasil.

<sup>3</sup> Professor associado do LEEA - Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Brasil.

<sup>4</sup> “A realização do Projeto Mulheres na pesca: Mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e da baixada litorânea é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ, com implementação do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio”. Desenvolvido por professores do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da UENF.

bibliográfico acerca das mulheres na pesca, visando identificar os estudos acadêmicos que problematizam as desigualdades causadas pelo preconceito de gênero no âmbito do trabalho.

A questão mais enfática em alguns textos é a invisibilidade do trabalho feminino atrelado às desigualdades sociais intrínsecas ao universo da pesca. Por isso ao propor um levantamento dos estudos produzidos nas últimas décadas do século XXI sobre as mulheres na pesca, focando na prerrogativa “gênero”, nas comunidades pesqueiras, busca-se apresentar a relevância das atividades por elas realizadas para a manutenção e “reprodução do grupo social” (WOORTMANN, 1992).

Entende-se que os estudos sobre a pesca artesanal são importantes e necessários, visto que os atores sociais, envolvidos nesse processo, tem constantemente sua atividade laboral ameaçada pela “indústria da pesca e do petróleo, pelos empreendimentos imobiliários, pelo turismo” (MANESCHY, 1997 apud MELO; LIMA; STADTLER, 2009), aquicultura e outros fatores.

O levantamento bibliográfico apresentando sobre as “mulheres na pesca” está longe de ser completo (ou seja, ter alcançado todas as principais fontes) e exaustivo (ou seja, conter todos, ou a maioria dos títulos existentes). Para realizar esse balanço parcial valeu-se de uma pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da análise de levantamentos bibliográficos acerca do tema “mulheres na pesca”, realizados anteriormente, que serviram como ponto de partida para as observações aqui estabelecida, a saber:

- “Pesca de homem/ peixe de mulher (?): Repensando o gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil”, de Maria Angélica Motta-Maués (1999), que expõe um levantamento bibliográfico dos trabalhos acerca das mulheres na pesca nas décadas de 70, 80 e 90 do século XX (artigo);
- “Mulheres da Z3 – o camarão que “come” as mãos e outras lutas: contribuições para o campo de estudos sobre gênero e pesca”, Luceni Medeiros HELLEBRANDT (2017), que expõe ao longo de seu texto as(os) autoras(es) principais, que trabalham com o tema “mulheres na pesca” ao longo das primeiras décadas do século XXI (tese);

Complementar aos trabalhos, acima citados, realizou-se no período de junho de 2017 um levantamento no portal de periódico da CAPES sobre os artigos/dissertações/teses, das últimas décadas do século XXI, que tenham como temática central o universo laboral das mulheres na pesca. Esse levantamento abordou apenas as produções em português, buscando identificar as(os) pesquisadoras(es), as universidades e os principais periódicos que publicam sobre essa temática<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> A referência completa dos artigos/dissertações/teses, citados ao longo do texto, indicando os periódicos e as universidades envolvidas nessas pesquisas estarão expostas no final na seção “Referências Bibliográficas”.

Sendo assim, utilizou-se como palavras-chave, a saber, “mulher\* AND pesca”<sup>6</sup>, sendo possível identificar um total de 561 trabalhos, que apresentam a palavra mulher e pesca em seu título, resumo ou desenvolvimento, que serão problematizados na seção “Mulheres na pesca: apontamentos das produções bibliográficas”.

### ***Gênero como categoria de análise***

O papel da mulher na manutenção e reprodução da família e do grupo como um todo é muito relevante, entretanto em muitos casos sua atuação não é valorizada. Nesse contexto, a prerrogativa “gênero”, apresenta-se como categoria de análise mais importante. Assim, entende-se por gênero “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos [sendo, ainda,] uma forma primeira de significar as relações de poder” (SCOTT, 1989, p. 21). Na sequência a autora afirma que a análise de gênero implica quatro elementos relacionados entre si.

[...] primeiro - símbolos culturalmente disponíveis que evocam representações múltiplas [...], segundo - conceitos normativos que colocam em evidência interpretações do sentido dos símbolos que tentam limitar e conter as suas possibilidades metafóricas. [...] Esse tipo de análise tem que incluir uma noção do político, tanto quanto uma referência às instituições e organizações sociais. Esse é o terceiro aspecto das relações de gênero. [...] O quarto aspecto do gênero é a identidade subjetiva. (SCOTT, 1989, p. 21-22).

A introdução da variável “gênero” adicionou uma outra dimensão à análise dos ambientes, “em virtude das relações de poder entre homens e mulheres em muitas sociedades, relações de poder que estão sujeitas a mudança.” (DI CIOMMO, 2007, p. 153). Nesse sentido, o gênero é constituído de vários domínios, e “é, portanto, um meio de decodificar o sentido e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana” (SCOTT, 1989, p. 23).

Nesse campo de análise, alude-se, de maneira implícita, que no universo pesqueiro são relegadas as mulheres atividades complementares - visão de muitos pescadores - e aos homens as atividades produtivas. Nesse caminho Cavalcanti (2010), expõe que na pesca artesanal exercida na Reserva extrativista Acaú-Goiana, embora existam homens e mulheres realizando a atividade de pesca, verificar-se uma maior valorização do trabalho masculino, visto que o resultado de sua captura - peixe, apresenta maior valor comercial no mercado diferente das mulheres que se

---

<sup>6</sup> A pesquisa no Portal de Periódicos da Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) foi realizada na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. As palavras-chave utilizadas Mulher\* (usando o símbolo para identificar as variações do termo) AND pesca, visando encontrar mulher e pesca.

concentram-se na captura de moluscos. Nesse contexto pode-se destacar também, que as atividades de pré e pós captura, onde as mulheres são a maioria, são mal remuneradas e possuem pouco visibilidade.

Di Ciommo (2007) complementa que culturalmente, os homens estão vinculados ao setor produtivo, relativo à produção de bens e serviços, no entanto, “a sociedade e a cultura atribuem à mulher o papel materno, que reforça os vínculos biológicos e é por eles reforçado, criando os significados simbólicos de proximidade da natureza” (p. 153). É importante destacar também que o gênero é uma construção social, e por isso se tem esta visão que as mulheres estão destinadas às atividades de captura, e não por uma questão biológica (sexo).

Na próxima seção vamos apresentar o levantamento bibliográfico realizado, buscando dar ênfase aos trabalhos que problematizam a questão das relações de gênero no ambiente laboral da pesca artesanal.

### ***Mulheres na pesca: apontamentos das produções bibliográficas***

O trabalho de Motta-Maués (1999) “Pesca de homem/ peixe de mulher (?): Repensando o gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil”, apresenta uma problematização da noção de “invisibilidade” da mulher na pesca “colocado em pauta pelas críticas, não só em relação à sociedade, mas, particularmente, aos que estudam a questão” (MOTTA-MÁUES, 1999, p. 379).

Neste artigo, a autora acima citada, empenhou-se em apresentar os trabalhos produzidos nas últimas décadas do século XX, com o intuito de mostrar como a questão da invisibilidade era apresentada pelos pesquisadores e como estes reproduziam o discurso público dessas comunidades, analisando o “lugar, o tipo e a forma do registro sobre a presença da mulher e sobre os papéis sociais do gênero, tomando esse registro como o material etnográfico de referência” (MOTTA-MÁUES, 1999, p. 381). Em síntese pode-se observar que as pesquisas seguiram a seguinte sequência:

[...] 1) na análise dos papéis sexuais, 2) nos estudos de mulher, 3) na “superação” destes pela perspectiva relacional dos estudos de gênero. Numa perspectiva temporal a correspondência seria: antes e até meados dos anos 70, com papéis sexuais; para final desta década até meados da de 80, com mulher; e mais para o final dos 80, “especialmente a partir de 1987”, segundo Machado (1992: 36), com gênero”. (MOTTA-MÁUES, 1999, p. 389).

No que se refere a mulheres, pesca e discurso etnográfico, Motta-Maués (1999), abordou primeiramente a “*tradução* [...] da presença feminina nas comunidades pesqueiras, constantes das etnografias construídas entre os anos 70 e 80” (MOTTA-MAUÉS, 1999, p. 390, destaque da autora), identificando os trabalhos de Woortmann (1992); Alencar (1993) e Maneschy (1995).

Em seguida referiu-se a “crítica à ‘invisibilização’ dessa presença dirigida, já nos anos 90, e essas mesmas etnografias, com as ressalvas feitas às sempre existentes (e, no caso, raras) exceções (WOORTMANN, 1992)” (MOTTA-MAUÉS, 1999, p. 390, aspas da autora). Para representar esse período, a autora, destaca os estudos de Peirano (1975); Motta-Maués (1993); Furtado (1980) e Diegues (1983).

A pesquisadora acima referenciada apresentou em seu trabalho uma crítica as pesquisas acadêmicas, que privilegiam os homens e seus pontos de vista, causando a reprodução por parte das(os) pesquisadoras(es) do discurso público dessas comunidades, de que a pesca é uma atividade essencialmente masculina, bem como ignoram as atividades por elas realizadas na pesca artesanal<sup>7</sup>. Na mesma visão Bennet (2005) aponta pelo menos três fatores que concorrem para a invisibilização das mulheres na pesca, a saber: gestão focada na captura; postura metodológica de pesquisadores da área; falta de dados desagregados por sexo para a estatística pesqueira. No entanto, essa é uma questão genérica, que não traduz ao certo a realidade das comunidades pesqueiras, pois “numa definição ampliada da pesca – tal como é construída hoje pelos que estudam o problema -, que também elas pescam e, desse modo, são pescadoras” (MOTTA-MAUÉS, 1999, p. 395).

Um ponto importante que merece destaque é que em 1999, quando Motta-Maués, apresentou suas considerações acerca das produções sobre o universo da pesca, principalmente envolvendo as mulheres, ela nos alertou sobre a carência da produção bibliográfica da época. No entanto, após dez anos de sua exposição, outro autor apresentou que “estudar as relações de gênero num contexto de pesquisa realizada em comunidades litorâneas é se mover num terreno ainda pouco explorado academicamente” (CAVALCANTI, 2010, p. 29).

Diante desses apontamentos, surgiu a necessidade de analisar, no portal de periódicos da CAPES e no balanço mais recente (HELLEBRANDT, 2017), os estudos produzidos nos últimos anos acerca da atividade pesqueira desempenhada por mulheres, especificamente no período de 2000 a 2017. O levantamento não representa a totalidade de trabalhos produzidos sobre o tema, apenas contribui para identificar o material produzido nos últimos anos, que tenham as relações de

---

<sup>7</sup> Trabalhos que defendem que a pesca é uma atividade essencialmente masculina, citados por MOTTA-MAUÉS (1999): “MOTTA-MAUÉS (1993); FURTADO (1980, 1993); DIEGUES (1983)”.

gênero no âmbito do trabalho como objeto de estudo. Nesta pesquisa, utilizando a expressão “mulher\* AND pesca”, foi possível encontrar 561 trabalhos produzidos e publicados em diversas áreas de conhecimento.

Deste total identificamos 42 produções acadêmicas, entre artigos, dissertações e teses, que apresentam a questão feminina na pesca, podendo ser caracterizadas da seguinte maneira: a) artigos que apresentam as relações de gênero no universo laboral da pesca artesanal como foco central do estudo (14); b) dissertações e teses que apresentam as relações de gênero no universo laboral da pesca artesanal como foco central do estudo (7); c) artigos que trazem as mulheres como foco central do estudos, mas não abordam a questão das atividades laborais da pesca (5)<sup>8</sup>; d) artigos que caracterizam as atividades da pesca, mas apresentam a participação feminina de maneira secundária (13).

Para esse estudo, como explicitado nos objetivos, os trabalhos mais relevantes são os que problematizam como objetivo central a questão da atividade laboral das mulheres na pesca. Nesse sentido foi possível identificar os seguintes artigos:

- “O Papel das Mulheres na Pesca Artesanal Marinha: Estudo de uma Comunidade Pesqueira no Município de Rio das Ostras, RJ, Brasil” (FONSECA et al., 2016);
- “Perspectivas do trabalho feminino na pesca artesanal: particularidades da comunidade Ilha do Beto, Sergipe, Brasil” (MARTINS; ALVIM, 2016);
- “Tecendo as redes entre natureza e sociedade: os desafios das mulheres pescadoras em Sergipe” (SANTOS et al., 2013);
- “Pescadoras: subordinação de gênero e empoderamento” (MANESCHY et al., 2012);
- “Pescadoras e pescadores: a questão da equidade de gênero em uma reserva extrativista marinha” (DI CIOMMO, 2007);
- “Gênero, Pesca e Cidadania” (ANDRADE LEITÃO, 2013);
- “A Participação da Mulher na Organização Socioespacial de Comunidades Pesqueiras: Um Estudo de Caso na Reserva Extrativista Baía do Iguape – BA” (FIGUEIREDO, 2013);
- “Desafios ao protagonismo feminino para a geração de renda em Laguna-SC: gênero, bolsa família e serviço social” (MWEWA; OLIVEIRA, 2013);

---

<sup>8</sup> Os temas referentes a esses estudos são: Política para mulheres (PETINELI, 2012); Caracterização da colônia e a participação das pescadoras (FAÇANHA; SILVA, 2017); Saúde das marisqueiras (NOBREGA et al., 2014); Mulheres e a interação com o meio ambiente (CRUZ, 2010; MACHADO, 2007).

- “Os trabalhos femininos e suas representações sociais na Comunidade do Cajueiro (Campos de Baixo) Bragança/PA” (ARAÚJO; VASCONCELOS, 2015);
- “Voz da natureza e da mulher na RESEX de Canavieiras-Bahia-Brasil: sustentabilidade ambiental e de gênero na perspectiva do ecofeminismo” (CARMO et al., 2016);
- “Rede social e papéis de gênero de casais ribeirinhos de uma comunidade amazônica” (SILVA, et al., 2010);
- “Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil” (FREITAS et al., 2012);
- “As mulheres e a construção da Colônia de Pescadoras Z25 em Jaguarão/RS – 2005” (PAIVA, 2016).

Ainda pode-se identificar algumas dissertações e teses que exploram como problemática central as relações laborais das mulheres na pesca, a saber:

- “As camaroeiras, as pescadeiras e o arreo: pesca artesanal do camarão e conservação ambiental em comunidades de várzea no município de Parintins – AM (DIÓGENES, 2014, Dissertação)”;
- “Mulheres nas águas: Um estudo sobre relações de gênero na pesca” (CAVALCANTI, 2010, Dissertação);
- “Mulheres e o mar: uma etnografia sobre pescadoras embarcadas na pesca artesanal no Litoral de Santa Catarina, Brasil” (GERBER, 2013, Tese);
- “Tipos de trabalho da mulher na pesca do Litoral do Paraná” (MELO, 2013, tese);
- “Pesca artesanal: a história, a cultura e os (des) caminhos em Lucena/PB” (SILVA, 2014, Dissertação);
- “Lugar de mulher é em casa?: cotidiano, espaço e tempo entre mulheres de famílias de pescadores” (ANDERSON, 2007, Dissertação);
- “Diálogos entre gênero, gestão e educação ambiental: os papéis das mulheres nos modos de vida na pesca artesanal” (GALVÃO, 2013, Dissertação);
- “Participação e conhecimentos femininos na inserção de novas espécies de pescado no mercado e na dieta alimentar dos pescadores da RESEX Mãe Grande em Curuçá/PA” (SANTOS, 2013, Dissertação).

Em levantamento anterior, realizado por Hellebrandt (2017), a autora destaca a relevância dos trabalhos desenvolvidos nas décadas de 70, 80 e 90, a saber:

- “Trabalhadeiras e ‘camarados’: um estudo do status das mulheres numa comunidade de pescadores” (MOTTA-MAUÉS, 1977, Dissertação);
- “Memória de uma comunidade que se transforma: Canasvieiras” (LAGO, 1983, Dissertação);
- “Mar-De-Dentro: a Transformação do Espaço Social na Lagoa da Conceição” (RIAL, 1988, Dissertação);
- “O mito da terra liberta” (MALDONADO, 1991, Tese);
- “Da Complementaridade à Dependência: a mulher e o ambiente em comunidades pesqueiras do Nordeste” (WOORTMANN, 1992, artigo);
- “Pescadeiras, Companheiras e Perigosas. Um Estudo sobre a Pesca Feminina em Lençóis” (ALENCAR, 1991, dissertação).

A análise explicitada nessas páginas, como citado anteriormente, não representa a totalidade de trabalhos produzidos sobre o tema, em decorrência das escolhas metodológicas de se privilegiar os periódicos da CAPES, que possui limitações no que tange ao alcance do material produzido sobre o tema, e alguns levantamentos produzidos anteriormente. No entanto ele nos aproxima do tema e nos levar a perceber que as discussões acadêmicas têm se voltado, mesmo que de forma tímida para o universo laboral das mulheres na pesca, buscando dar visibilidade as suas atividades em um contexto onde o próprio Estado, “que antes denominava as etapas da atividade pesqueira onde as mulheres mais participavam de “apoio à pesca”, agora sequer reconhece como categoria existente no Registro Geral da Atividade Pesqueira” (HELLEBRANDT, 2017, p. 49), contribui para a invisibilidade dessas pescadoras ou trabalhadoras da pesca<sup>9</sup>.

## **Conclusão**

Nesse sentido, ao analisar as questões expostas percebe-se que o processo de reconhecimento do trabalho produtivo das mulheres pescadoras é uma questão relevante a ser problematizada, principalmente quando se percebe que das produções acerca das pescadoras artesanais poucas são as que abordam o universo pesqueiro do estado do Rio de Janeiro, unidade de análise da pesquisa em curso no doutorado.

---

<sup>9</sup> A lei 11.959, de 29 de junho de 2009, “inclui etapas de pré e pós captura, onde as mulheres se fazer presentes em todas as etapas, porém com mais ênfase nas etapas da pré e pós captura [...], passando há “a atividades de apoio à pesca” em 2015, e com o Decreto de 2017 desaparecem enquanto categoria de inscrição no Registro Geral da Atividade Pesqueira” (HELLEBRANDT, 2017, p. 47-48, aspas nossa).

Ao observar a realidade das pescadoras ou trabalhadoras da pesca artesanal percebe-se que suas atividades, na maioria das vezes, “são descontinuas e nem sempre traduzem em renda monetária” (MANESCHY, 2013, p. 45), pois sua atuação, bem como dos outros agentes envolvidos nas atividades da cadeia produtiva da pesca, está diretamente ligada a sazonalidade da natureza, bem como a disponibilidade do pescado.

Motta-Maués (1999) discorre acerca de estudos que demonstram como as atividades realizadas pelas mulheres são características da pesca artesanal. Logo, pode-se considerar que elas são pescadoras lançando, assim, uma análise diferenciada dos trabalhos produzidos, que relegaram às mulheres as identidades forjadas a partir do olhar masculino, reafirmando o discurso patriarcal e público, “que a pesca é eminentemente masculina”. Percebe-se, ainda, que o papel das mulheres pescadoras “são cruciais para a reprodução social do grupo como um todo” (WOORTMANN, 1992, p. 2), pois elas exercem atividades importantes na cadeia produtiva da pesca, além de contribuírem de maneira significativa no sustento de suas famílias.

Em síntese pode-se perceber que as produções acadêmicas, que problematizam o papel feminino na pesca, são relevantes e diversificadas. Sendo assim, pode-se identificar também uma permanência de algumas estudiosas sobre o tema, que também são constantemente citadas nos trabalhos acadêmicos produzidos com a temática “mulheres na pesca”, a saber, Ellen Woortmann, Edna Alencar, Simone Maldonado, Maria do Rosário Andrade Leitão, Regina Célia Di Ciommo, Maria Cristina Maneschky. Pode-se apontar que a recorrência dessas referências, algumas produzidas nas últimas décadas do século XX, retratam uma realidade que pouco (ou nada) se alterou ao longo dos anos.

### **Referências**

- ALENCAR, Edna F. *Pescadeiras, Companheiras e Perigosas. Um Estudo sobre a Pesca Feminina em Lençóis*. 1991. (dissertação de mestrado), Brasília, Universidade Federal de Brasília – UnB, 1991.
- ALENCAR, Edna F. Gênero e Trabalho nas Sociedades Pesqueiras. In: FURTADO, L. G.; LEITÃO, W.; MELLO, A. F. (eds.). *Povos das Águas, Realidade e Perspectivas na Amazônia*, Belém, MCT/CNPq/Museu Goeldi, 1993, 63-81.
- ANDERSON, K. K. S. *Lugar de mulher é em casa?: cotidiano, espaço e tempo entre mulheres de famílias de pescadores*. 2007. (DISSERTAÇÃO), Repositório UFPA. 2007.
- ARAÚJO, S. S. M. P.; VASCONCELOS, J. D. N. *Os trabalhos femininos e suas representações sociais na comunidade do cajueiro (campos de baixo) Bragança/PA*. *Protestantismo em Revista*, v. 37, p. 50-64, 2015. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/2641>. Acesso em junho de 2017.
- BENNET, Elizabeth. *Gender, fisheries and development*. *Marine Policy* 29. 2005. p. 451–459.

- CARMO, J. C.; PIRES, M. M.; JÚNIOR, G. J.; CAVALCANTE, A. L.; TREVIZAN, S. D. P. *Voz da natureza e da mulher na Resex de Canavieiras-Bahia-Brasil: sustentabilidade ambiental e de gênero na perspectiva do ecofeminismo*. Rev. Estud. Fem. vol.24 no.1 Florianópolis Jan./Apr. 2016.
- CAVALCANTI, D.R.M. *Mulheres na água: um estudo sobre as relações de gênero na pesca*. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2010.
- CONCEIÇÃO, A.C.L. da. *Teorias feministas: da “questão da mulher” ao enfoque de gênero*. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção - RBSE, v, 24, p. 738-757. 2009. Disponível em: [http://paginas.cchla.ufpb.br/rbse/Conceicao\\_art.pdf](http://paginas.cchla.ufpb.br/rbse/Conceicao_art.pdf). Acesso em novembro de 2016.
- CRUZ, T. A. *Mulheres da floresta do Vale do Guapore e suas interações com o meio ambiente*. Revista Estudo Feministas, v.18(3), p. 913(13), 2010.
- DI CIOMMO, R.C. *Pescadoras e Pescadores: a questão da equidade de gênero em uma Reserva Extrativista Marinha*. Ambiente & Sociedade: Campinas, v. X, n. 1, p. 151-163, jan.jun., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v10n1/v10n1a10.pdf>. Acessado em 10 outubro de 2016.
- DIEGUES, Antônio Carlos S. *Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar*, São Paulo, Ática, 1983.
- DIÓGENES, A. M. R. *As camaroeiras, as pescadeiras e o arreo: pesca artesanal do camarão e conservação ambiental em comunidades de várzea no município de Parintins – AM*. 2014. (DISSERTAÇÃO), Universidade Federal do Amazonas, 2014.
- FAÇANHA, C. L.; SILVA, C. J. *Caracterização da Colônia de Pescadores Z2 de Cáceres em Mato Grosso*. Interações, v. 18 (1), p. 129-137, 2017.
- FIGUEIREDO, M. M. *A Participação da Mulher na Organização Socioespacial de Comunidades Pesqueiras: Um Estudo de Caso na Reserva Extrativista Baía do Iguape - BA*. Revista Latinoamericana de Geografia e Gênero, v. 4 (2), p. 77-86, 2013.
- FONSECA, M.; ALVES, F.; MACEDO, M.C.; AZEITEIRO, U.M. *O Papel das Mulheres na Pesca Artesanal Marinha: Estudo de uma Comunidade Pesqueira no Município de Rio das Ostras, RJ, Brasil*. Journal of Integrated Coastal Zone Management / Revista de Gestão Costeira Integrada, v. 16, n. 2, p. 231-241, 2016.
- FREITAS, S. T.; PAMPLIN, P. A. Z.; LEGAT, J.; FOGAÇA, F. H. S.; BARROS, R. F. M. *Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil*. São Paulo: Ambiente soc. v. 15, n. 2, May/Aug., 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2012000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2012000200006). Acesso em junho de 2017.
- FURTADO, Lourdes G. *Currallistas e Redeiros de Marudá: Pescadores do Litoral do Pará*. 1980. (dissertação de mestrado), São Paulo, USP, 1980.
- GALVÃO, M. C. *Diálogos entre gênero, gestão e educação ambiental: os papéis das mulheres nos modos de vida na pesca artesanal*. 2013. (Dissertação). Repositório da FURG. Rio Grande do Sul, 2013.
- GERBER, ROSE MARY. *Mulheres e o mar: uma etnografia sobre pescadoras embarcadas na pesca artesanal no Litoral de Santa Catarina, Brasil*. 2013. 418 f. Doutorado em ANTROPOLOGIA SOCIAL: UFSC, Florianópolis.
- HELLEBRANDT, Luceni Medeiros. *Mulheres da Z3 – o camarão que “come” as mãos e outras lutas: contribuições para o campo de estudos sobre gênero e pesca*. 2017. 173 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

- LAGO, Mara. *Memória de uma comunidade que se transforma: Canasvieiras*. 1983. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1983.
- LEITÃO, M. R. A. *Gênero, Pesca e Cidadania*. *Amazônica. Rev. Antropologia*. (Online) 5 (1): 98-115, 2013.
- MACHADO, D. *Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na conservação de manguezais da Amazônia brasileira*. *Revista Estudos Feministas*, v. 15(2), p. 485-490, 2007.
- MALDONADO, S. C. *O mito da terra liberta*. 1991. (Tese de Doutorado), Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília. 1991.
- MANESCHY, M.C. *Mulheres na pesca artesanal: trajetórias, identidades e papéis em um porto pesqueiro no litoral do estado do Pará*. In: NEVES, Delma Pessanha; MEDEIROS, Leonilde Servolo de (organizadoras). *Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos*. Niterói: Alternativa, 2013. Cap. 1, p. 41-64.
- MANESCHY, M.C. *Ajuruteua, uma Comunidade Ameaçada*, Belém, UFPa. 167 p., 1995.
- MANESCHY, M. C; SIQUEIRA, D.; ÁLVARES, M. L. *Pescadoras: subordinação de gênero e empoderamento gênero e empoderamento*. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n.3: 384, set.-dez., 2012, p713-737. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000300007>. Acesso em setembro de 2016.
- MARTINS, M. L. S.; ALVIM, R. G. *Perspectivas do trabalho feminino na pesca artesanal: particularidades da comunidade Ilha do Beto, Sergipe, Brasil*. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 11(2), p. 379-390.
- MELO, M.F.M. de; LIMA, D.E.S.; STADTLER, H.H.C. *O Trabalho das pescadoras artesanais: "Coisa de mulher"*. In: *Congresso Brasileiro de economia Doméstica, XX*, 2009, Fortaleza - CE, Anais Grupo de Trabalhos GT 01 - Desenvolvimento humano, família e relações de gênero, Fortaleza - CE, 2009, p. 1-11. Disponível em: [http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1\\_36.pdf](http://www.xxcbcd.ufc.br/arqs/gt1/gt1_36.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2016.
- MELLO, Carolina de Andrade. *Tipos de trabalho da mulher na pesca do Litoral do Paraná*. 2012. 194 f. (Dissertação de mestrado), Pontal do Paraná, 2012.
- MOTTA-MAUÉS, M.A. *Trabalhadeiras” & “Camarados”: Relações de Gênero, Simbolismo e Ritualização numa Comunidade Amazônica*. 1993. (dissertação de mestrado), Belém, UFPa. 1993.
- MOTTA-MAUÉS, M.A. *Pesca De Homem/Peixe De Mulher (?): Repensando Gênero Na Literatura Acadêmica Sobre Comunidades Pesqueiras No Brasil*. *Etnográfica*, v. 3, n. 2, p. 377-399, 1999. Disponível em: [http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol\\_03/N2/Vol\\_iii\\_N2\\_377-400.pdf](http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N2/Vol_iii_N2_377-400.pdf). Acesso em 15 de outubro de 2016.
- MWEWA, M. C.; OLIVEIRA, P. C. *Desafios ao protagonismo feminino para a geração de renda em Laguna-SC: gênero, bolsa família e serviço social*. *Poiésis*, v. 7 (11), p. 168-182, 2013.
- NOBREGA, G. S.; CARDOSO, R. C. V.; FURTUNATO, D. M. N.; GOES, J. A. W.; FERREIRA, T. C. B.; SANTOS, M. D. F. *Formação para marisqueiras em segurança de alimentos e saúde do trabalhador: uma experiência na comunidade de Ilha do Paty, Bahia, Brasil*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19(5), p. 1561-1571, maio 2014.
- PAIVA, K. J. M. *As mulheres e a construção da Colônia de Pescadoras Z25 em Jaguarão/RS – 2005*. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 02, Ed. Especial, dezembro, 2016, p. 275-28.
- PEIRANO, Mariza G. *A Reima do Peixe: Proibições Alimentares numa Comunidade de Pescadores*. 1975. (dissertação de mestrado), Brasília, UnB. 1975.

- PETINELLI, V. *As Conferências Públicas Nacionais e a formação da agenda de políticas públicas do Governo Federal (2003-2010)*. *Opinião Pública*, v. 17(1), p. 228-250, 2011.
- SANTOS, J. A. S. *Participação e conhecimentos femininos na inserção de novas espécies de pescado no mercado e na dieta alimentar dos pescadores da RESEX Mãe Grande em Curuçá/PA*. 2013. (Dissertação). Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- SANTOS, E. A.; ARAGÃO, M. C. O.; SOUZA, R. M. *Tecendo as redes entre natureza e sociedade: os desafios das mulheres pescadoras em Sergipe*. *Fronteiras: Journal of Social*, v.1, p. 05-25, 2013.
- SCOTT, J. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. Tradução: Christine Rufino Dabat, Gender and the politics of history, New York, Columbia University Press, 1989. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/291769/mod\\_resource/content/0/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/291769/mod_resource/content/0/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2016.
- SILVA, S. M. *Pesca artesanal: a história, a cultura e os (des) caminhos em Lucena/PB*. 2014. (DISSERTAÇÃO), Universidade Federal da Paraíba.
- SILVA, S. S. C.; PONTES, F. A. R.; LIMA, L. C.; MALUSCHKE, J. B. *Rede social e papéis de gênero de casais ribeirinhos de uma comunidade amazônica*. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n4/04.pdf>. Acesso em junho de 2017.
- WOORTMANN, E.F. *Da Complementaridade à Dependência: espaço, tempo e gênero em comunidades "pesqueiras" do Nordeste*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 18, 1992. p. 1-31.

### **Fishing women: an analysis of bibliographic productions about gender relations in the universe of craft fishing**

**Abstract:** The labor universe of women in artisanal fishing is marked significantly by the gender inequalities that influence the maintenance and reproduction of other social inequalities, as well as of socio-environmental conflicts. In the universe of this social group, which are artisanal fishers, "social constructions of gender impact on the ways in which women and men participate in productive activities, experience the risks arising from historical and hegemonic patterns of development, as well as the repercussions of Confronting the risks "(MANESCHY; SIQUEIRA, ÁLVARES, 2012). It is perceived that "gender inequality structures the other social inequalities that affect those fields that seem to have no connection with gender" (CONCEIÇÃO, 2009). In the work environment of artisanal fishers the gender issue is one of the most striking factors of inequality, making their work devalued and unrecognized. The purpose of this article is to carry out a bibliographic review of women in the fishery, in order to identify the academic studies that problematize the inequalities caused by the gender bias in the work scope.

**Keywords:** Woman. Artisanal fishing. Genre. Job.